

Basileia III Pilar 3

Setembro 2021



1. INTRODUÇÃO

O presente relatório busca proporcionar às partes interessadas o acesso a informações a respeito do gerenciamento de riscos e capital da Instituição em atendimento à Resolução BCB nº 54. Tal normativo foi publicado com diversas alterações significativas sobre o modelo de apresentação do Pilar 3, sobretudo no formato e na periodicidade das informações a serem divulgadas, e estão sumariamente apresentadas a seguir.

Deve ser lido juntamente com as demais informações divulgadas pela Instituição, tais como Relatório das Demonstrações Financeiras, Relatório Anual e de Sustentabilidade e Estrutura de Gerenciamento de Riscos e Gestão de Capital, que apresentam outras informações sobre as atividades da Instituição.

Devido às incertezas relacionadas aos desdobramentos da pandemia de COVID-19 no Brasil, o CCB Brasil e o seu Departamento de Gestão de Riscos monitoram e avaliam continuamente os respectivos impactos para o negócio, com foco nos aspectos estratégicos, regulatórios, financeiros e não financeiros. Até o momento de publicação deste relatório, não foram observadas alterações significativas.

Resumo dos Indicadores – Setembro/2021

O escopo do gerenciamento de riscos é monitorar, controlar e mitigar os riscos assumidos visando suportar o desenvolvimento de suas atividades e processos de negócios de forma contínua e sustentável. Com este objetivo, a Instituição possui política de apetite a riscos que estabelece a quais riscos o banco está disposto a tomar e quais limites deverão ser monitorados continuamente.

A Declaração de Apetite a Riscos (RAS) é uma importante ferramenta de gestão, que sintetiza a cultura interna e mitigação de riscos da Instituição, ao mesmo tempo que dá clareza e transparência sobre seus procedimentos de negócios e gestão de riscos. Considera os mais significativos riscos a que a Instituição está exposta e provê um direcionamento para gestão desses riscos.

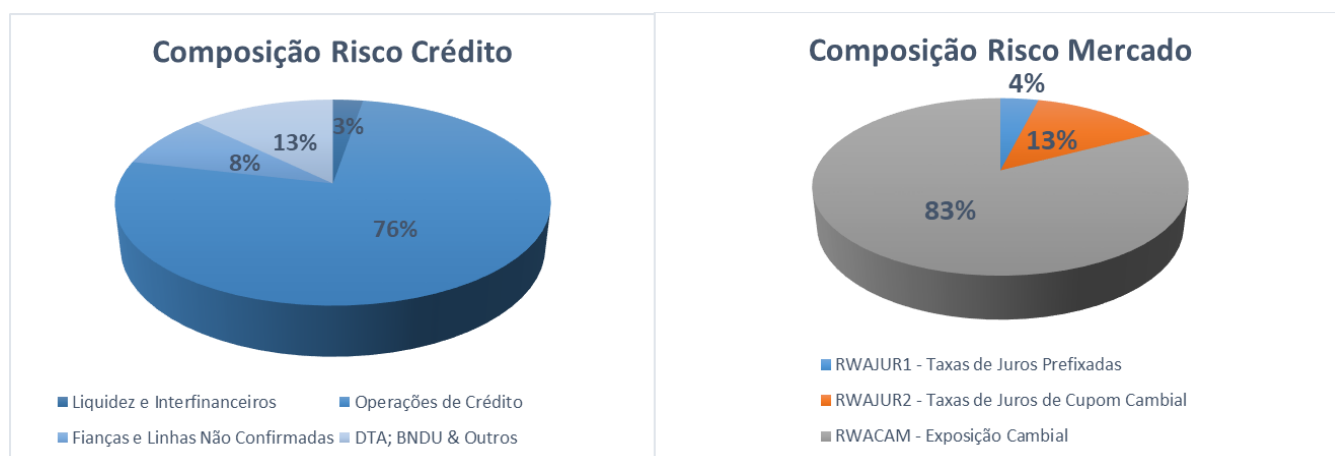
Os indicadores de apetite a risco e respectivos limites são estabelecidos pelo Conselho de Administração e monitorados pelos departamentos de riscos sob supervisão do CRO.

Neste intuito, apresentamos a seguir os principais indicadores da gestão de riscos e capital do Conglomerado Prudencial do CCB Brasil como observados em Setembro de 2021:

Principais Indicadores - CCB Brasil
Set/21

	Resultado em Set/2021	Evolução Último Trimestre (%)
Patrimônio de Referência	2.011.860.402	11,10
PR Nível I	2.011.860.402	43,30
PR Nível II	-	-100,00
RWA Total	12.055.343.342	-6,27
<i>Índice de Basileia</i>	<i>16,69</i>	<i>2,61</i>
<i>Índice de Capital Principal</i>	<i>9,02</i>	<i>0,82</i>
<i>Índice de Capital de Nível I</i>	<i>16,69</i>	<i>5,77</i>

Comparativamente ao trimestre anterior, destacam-se como variações mais significativas os indicadores de Patrimônio de Referência Nível I e II, e o incremento do índice de Basileia, resultados da substituição dos instrumentos de capital, com a liquidação antecipada da dívida subordinada e a emissão de uma nova dívida perpétua em favor do CCB Brasil pelo Head Office, autorizada em Setembro pelo Banco Central a compor o Capital Complementar. Vale ressaltar os sucessivos aumentos da taxa de câmbio dólar que contribuiram diretamente para a variação nos níveis de capital, cujos saldos são indexados a esta moeda.



Como principal fator redutor do RWA Total destaca-se o RWAcpad com queda de 7% em comparação a Junho de 2021. Além disso, seguindo a abordagem padronizada que reavalia semestralmente os resultados, houve redução da parcela de Risco Operacional – RWAopad contribuindo para melhora do indicativo neste terceiro trimestre principalmente por conta da redução dos saldos médios dos títulos e valores mobiliários (TVM)

2. KM1 – Informações quantitativas sobre o requerimento prudencial

Comentários: A política de Gestão de Capital do CCB Brasil é estruturada e continuamente monitorada a fim de garantir o cumprimento dos limites estabelecidos na Declaração de Apetite a Riscos (RAS) e os requerimentos mínimos estabelecidos pelo Banco Central do Brasil, e assim, permitir um capital adequado para a realização dos negócios em diversos contextos. Isto permitiu a manutenção de Patrimônio de Referência suficiente para fazer frente aos riscos assumidos pela Instituição durante os períodos abaixo detalhados.

Em setembro de 2021 comparativamente ao trimestre imediatamente anterior, houve um incremento aos valores de Índice de Basileia, de Capital Principal e de Nível I devido a substituição dos instrumentos de dívida subordinada pela nova dívida perpétua, somados à redução de 6% do total dos ativos ponderados pelo risco (RWA). Com tal queda e melhora dos níveis de capital, observa-se oscilação positiva sobre os índices, mantendo o CCB Brasil com capital suficiente para a cobertura dos riscos assumidos e perante os requerimentos mínimos do Banco Central.

Sendo um banco do Grupo S3, o CCB é dispensado da divulgação e cálculo de LCR (Liquidity Coverage Ratio) e de NSFR (Net Stable Funding Ratio).

Evolução dos Indicadores Prudenciais (R\$ mil)					
Informações Quantitativas Sobre o Requerimento Prudencial					
Capital regulamentar	set/21	jun/21	mar/21	dez/20	set/20
1 Capital Principal	1.087.162	1.053.754	1.072.879	1.058.316	1.013.876
2 Nível I	2.011.860	1.403.908	1.479.666	1.422.085	1.432.416
3 Patrimônio de Referência (PR)	2.011.860	1.810.774	1.935.541	1.845.387	1.996.598
3b Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente	-	-	-	-	-
3c Destaque do PR	-	-	-	-	-
Ativos Ponderados pelo risco (RWA)					
4 RWA total	12.055.343	12.862.043	13.115.103	12.052.735	13.333.782
Capital regulamentar como proporção do RWA					
5 Índice de Capital Principal (ICP)	9,02	8,19	8,18	8,78	7,60
6 Índice de Nível 1 (%)	16,69	10,92	11,28	11,80	10,74
7 Índice de Basileia	16,69	14,08	14,76	15,31	14,97
Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA					
8 Adicional de Conservação de Capital Principal - ACP Conservação (%)	1,63	1,63	1,25	1,25	1,25

9	Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACP Contracíclico (%)	-	-	-	-	-
10	Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACP Sistêmico (%)	-	-	-	-	-
11	ACP total (%)	1,63	1,63	1,25	1,25	1,25
12	Margem excedente de Capital Principal (%)	2,89	2,07	2,43	3,03	1,85

Razão de Alavancagem (RA)		set/21	jun/21	mar/21	dez/20	set/20
13	Exposição total	15.818.072	16.403.334	16.192.645	15.514.690	17.909.375
14	RA (%)	12,72	8,56	9,14	9,17	8,00

Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR)		set/21	jun/21	mar/21	dez/20	set/20
15	Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
16	Total de saídas líquidas de caixa	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
17	LCR (%)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A

Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)		set/21	jun/21	mar/21	dez/20	set/20
18	Recursos estáveis disponíveis (ASF)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
19	Recursos estáveis requeridos (RSF)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
20	NSFR (%)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A

3. OV1 – Visão Geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)

Comentários: A apuração dos ativos ponderados pelo risco do CCB Brasil faz o uso da abordagem padronizada do Banco Central do Brasil para o cálculo do consumo de capital de seus riscos de mercado, operacional e de crédito. Em setembro de 2021, houve uma considerável redução da parcela de risco de crédito, coerente com a linha estratégica da Instituição assumida frente ao cenário pandêmico mundial, com o intuito de reduzir este tipo de risco, bem como redução da parcela de risco operacional como consequência na redução do saldo médio da carteira de TVM (títulos e valores mobiliários). Observa-se também melhora no volume - R\$ mil, exposto ao risco de crédito da contraparte, resultado dos contínuos esforços voltados à diminuição da inadimplência e melhora na composição da carteira de clientes.

Comparativo dos Ativos Ponderados pelo Risco (R\$ mil) Visão Geral dos Ativos Ponderados Pelo Risco (RWA)

Risco de Crédito	RWA		Requerimento mínimo de PR
	set/21	jun/21	set/21
0 Tratamento mediante abordagem padronizada	10.366.545,40	11.144.306,70	829.323,63
2 Sentido estrito	9.930.757,23	10.622.566,31	794.460,58
6 Risco de Crédito de Contraparte (CCR)	34.004,95	125.066,35	2.720,40

7	Do qual: mediante abordagem padronizada para risco de crédito de contraparte (SA-CCR)	-	-	-
7a	Do qual: mediante uso da abordagem CEM	154.545,49	319.756,84	12.363,64
9	Do qual: mediante demais abordagens	3.535,56	72.058,95	282,84
10	Acréscimo relativo ao ajuste associado à variação do valor dos derivativos em decorrência de variação da qualidade creditícia da contraparte (CVA)	9.510,75	10.765,69	760,86
12	Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados	-	-	-
14	Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados	-	-	-
16	Exposições de securitização - requerimento calculado mediante abordagem padronizada	89.681,02	88.436,19	7.174,48
25	Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR	302.591,45	297.472,16	24.207,32

		RWA		Requerimento mínimo de PR
Risco de mercado		set/21	jun/21	set/21
20	Consolidado	283.652,03	278.998,23	22.692,16
21	Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWAMPAD)	283.652,03	278.998,23	22.692,16
22	Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWAMINT)	-	-	-

		RWA		Requerimento mínimo de PR
Risco operacional		set/21	jun/21	set/21
24	Consolidado	1.405.145,92	1.438.737,62	112.411,67

		RWA		Requerimento mínimo de PR
Total		set/21	jun/21	set/21
27	Total (2+6+10+12+13+14+16+25+20+24)	12.055.343,34	12.862.042,55	964.427,47

4. MR1 – Abordagem padronizada – fatores de risco associados ao risco de mercado

Comentários: O risco de mercado é a possibilidade de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação das taxas de câmbio, das taxas de juros, dos preços de ações, dos índices de preços e dos preços de mercadorias (commodities).

Em análise aos fatores que contribuíram para os resultados auferidos em Setembro de 2021, nota-se que a maior contribuição é originária da exposição cambial (composta majoritariamente pela exposição líquida em *dólar* e em *euro*) resultado da desvalorização do real frente ao dólar com fechamento de R\$ 5.4394 em Setembro, alta de quase 9% em comparação ao 2 trimestre.

Risco de Mercado - Evolução da Carteira CCB Brasil (R\$ mil)
Fatores de risco associados ao Risco de Mercado - RWAmplad

Fatores de Risco	Set/21
1 Taxas de juros	49.097,64
1a Taxas de juros prefixada denominadas em Real (RWA-JUR1)	11.093,43
1b Taxas dos cupons de moeda estrangeira (RWAJUR2)	38.004,21
1c Taxas dos cupons de índices de preço (RWAJUR3)	-
1d Taxas dos cupons de taxas de juros (RWAJUR4)	-
2 Preços de ações (RWAACS)	-
3 Taxas de câmbio (RWACAM)	234.554,39
4 Preços de mercadorias (commodities) (RWACOM)	-
9 Total	283.652,03

5. Derivativos – Evolução da Carteira

Comentários: A carteira de Derivativos do CCB Brasil é composta por operações negociadas no Brasil com o intuito de atender à demanda de clientes e realizar *hedge* das posições assumidas pela Instituição como as captações internacionais e os instrumentos sujeitos ao *hedge accounting*.

A carteira de derivativos do CCB Brasil apresentou uma variação positiva significativa durante o terceiro trimestre de 2021, sendo parte justificada pela intensificação dos volumes dos negócios transacionados e outra parte pela volatilidade das variáveis de mercado intrínsecas a estas negociações. Destacam-se assim com maior relevância para o período: a intensificação da volumetria para os derivativos feitos em nome de clientes e alocados na carteira de negociação (*Trading Book*); a estratégica redução da carteira de varejo e os devidos reajustes subjacentes no hedge realizado no mercado futuro de DI da B3; a ampliação das captações internacionais registradas na carteira de São Paulo com hedge cambial no mercado local e; por fim, a intensa volatilidade de variáveis de mercado que são típicas aos derivativos do CCB Brasil: juros (cuja SELIC-meta oscilou de 4,25% para 6,25% neste trimestre) e a taxa de câmbio (dólar oscilou de BRL/USD 5.00 para BRL/USD 5.44) que consequentemente impactaram nos resultados marcados a mercado destes instrumentos financeiros.

Derivativos - Evolução da Carteira CCB Brasil
Derivativos no Brasil com Contraparte Central

Fator Risco	set/21		jun/21	
	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Taxas de Juros	216.423.851	1.256.987.366	296.434.331	1.347.559.621
Taxas de Câmbio	4.163.717.082	2.700.738.828	3.731.586.556	2.267.191.269
Ações e Índices	-	-	-	-
Commodities	-	-	-	-

Derivativos no <u>Brasil</u> sem Contraparte Central				
Fator Risco	set/21		jun/21	
	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Taxas de Juros	1.018.111.223	1.325.990.759	980.869.354	1.006.135.904
Taxas de Câmbio	1.583.880.045	1.245.182.948	1.243.033.694	1.180.837.530
Ações e Índices	-	-	-	-
Commodities	-	-	-	-